

O SABER PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DOS DOCENTES DO INSTITUTO CENTRO DE ENSINO TECNOLÓGICO DO CEARÁ (CENTEC)

Antonio Werhby Ribeiro Nogueira ¹

RESUMO

Este artigo apresenta os resultados de uma pesquisa que teve como objetivo analisar a percepção dos professores dos cursos de Educação Profissional de Tecnológica de Graduação acerca dos saberes pedagógicos. Para tanto, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com quatorze professores dos cursos de Tecnologia em Alimentos e Gestão do Agronegócio de uma das unidades operacionais do Instituto Centro de Ensino Tecnológico do Ceará (CENTEC). O material empírico coletado foi analisado a partir da análise de conteúdo, de modo que as informações obtidas pudessem ser codificadas e categorizadas em contraste com o referencial teórico acerca dos saberes docentes, como: Tardif (2014), Pimenta e Anastasiou (2010), Libâneo (2010) entre outros. O estudo conclui que os professores consideram os saberes da Pedagogia como essenciais a sua prática educativa, mas reduzem seu significado aos métodos e técnicas necessárias ao desenvolvimento das competências e habilidades demandadas pelos setores produtivos da sociedade de mercado.

Palavras-chave: Saber Pedagógico, Educação Profissional, Percepção Docente.

INTRODUÇÃO

Vivemos numa sociedade pedagógica. Isso significa que em várias dimensões da vida em sociedade o ser humano realiza atividades que demandam a transmissão consciente e intencional de tradições, saberes, fazeres, valores e comportamentos. No cotidiano familiar, nas práticas religiosas, no âmbito do trabalho alienado, nos movimentos sociais, na militância política e em uma série de outras vivências percebe-se a necessidade de uma parcela de educação, a fim de que se realizem nos indivíduos as características dos sujeitos humanos. Conforme Libâneo (2010), é o caráter intencional das ações educativas que ocorrem no seio das relações sociais que as chancelam como ações especificamente pedagógicas. O trabalho pedagógico é, portanto, uma atividade real materializada na teoria e na prática das ações educativas que faz da Pedagogia um campo de atuação legítimo e uma área de estudos com identidade própria.

Enquanto ciência que investiga sistematicamente o fenômeno educativo, considerando sua historicidade e orientando sua organização, a Pedagogia assume um lugar peculiar entre as

¹ Mestre em Educação e Ensino pela Universidade Estadual do Ceará - CE (MAIE/UECE) e Pedagogo do Instituto Centro de Ensino de Tecnológico do Ceará (CENTEC) - werhbyribeiro@gmail.com.



demais ciências da educação como a Sociologia, a Filosofia, a Psicologia, a Linguística, entre outras: ela se responsabiliza pela reflexão acerca dos problemas que envolvem o complexo educativo, articulando os aportes teóricos das demais ciências que se ocupam dos processos formativos. Nesse sentido, o trabalho docente, por vezes colocado como sinônimo de pedagógico, apresenta-se como um desdobramento da Pedagogia, pois constitui-se como uma atividade do ensinar que supõe uma direção baseada em objetivos sociopolíticos e que exigem uma organização sistemática e metodológica para converter os saberes das ciências em saberes escolares.

Na esteira de tais reflexões podemos pensar que a formação de todo educador e a atuação como professores para os diferentes níveis e modalidades de ensino deveriam partir dos estudos do campo de conhecimentos pedagógicos. A natureza da educação como complexo permeado pela luta de classes e interesses antagônicos dos diferentes grupos sociais; como ação intencional de transmissão de saberes politicamente definidos; como prática harmônica entre objetivos-métodos-conteúdos remete em primeiro termo à Pedagogia e só depois ao ensino propriamente dito.

No entanto, o que se verifica nas últimas décadas é a diminuição do valor da Pedagogia na formação de educadores e docentes. Permanece a cultura bacharelesca na formação superior que privilegia os conhecimentos científicos-técnicos específicos em detrimento dos saberes didáticos-pedagógicos necessários à docência. Dentre os vários fatores que concorrem para este fenômeno está a prevalência da narrativa econômica sobre os aspectos pedagógicos que em tese deveriam orientar as práticas educativas e a formação docente. O processo de reestruturação produtiva e político-ideológica iniciados ainda na década de 1960 com o fim do Estado de Bem-estar social impôs aos processos de formação humana demandas urgentes voltadas para a (re)qualificação profissional e tecnológica a fim de atender às exigências do novo modelo de produção toyotista e do mercado de trabalho (CASTIONI, 2010).

No Brasil, este cenário favoreceu a ampliação do ensino técnico sob a roupagem de cursos de Educação Profissional e Tecnológica, caracterizados como processos formativos articulados ao mercado e à produção para a formação de mão-de-obra qualificada nos mais diferentes níveis. A partir da década de 1990, os cursos profissionalizantes consolidaram-se também no ensino superior por meio dos chamados cursos de Graduação Tecnológica. A possibilidade da oferta da Educação Profissional de modo articulado à educação básica e superior exigiu das políticas públicas diretrizes curriculares específicas que, entre outros aspectos, estruturassem a formação e a constituição de um corpo de educadores que atendessem a especificidade da formação profissional.



É nessa direção que a Resolução CNE/CP nº 01 de 05 de janeiro de 2021, definidora das mais recentes Diretrizes Nacionais para a Educação Profissional e Tecnológica, estabelece que a docência nos cursos profissionalizantes “além do bom domínio dos saberes pedagógicos necessários para conduzir o processo de aprendizagem de estudantes, requer o desenvolvimento de saberes e competências profissionais, associados ao adequado domínio dos diferentes saberes disciplinares referentes ao campo específico de sua área” (BRASIL, 2021, destacou-se).

Ocorre que historicamente a formação de professores para a Educação Profissional no Brasil apresenta-se como um dilema não resolvido (NOGUEIRA, DE MORAES, DA COSTA, 2021), já que a falta de licenciaturas específicas para esta modalidade impôs aos sistemas de ensino a contratação de profissionais liberais cuja formação inicial não esteve voltada para a docência, e cuja experiência profissional vincula-se aos setores produtivos da sociedade de mercado, distantes, por tanto, de alguma vivência teórico-prática na educação. Assim sendo, como os docentes dos cursos profissionalizantes definem os chamados saberes pedagógicos? De que modo constituem essa definição? Eles consideram os saberes pedagógicos como necessários à docência nos cursos profissionais ou acompanham o senso comum de que o domínio do conhecimento específico basta para ensinar?

A partir dessas questões, realizou-se uma pesquisa de campo de caráter qualitativo, alicerçada no referencial teórico-bibliográfico e documental acerca dos saberes didático-pedagógicos para docência. Buscou-se analisar a percepção dos professores dos cursos de Educação Profissional de Tecnológica de Graduação acerca dos saberes pedagógicos. Para tanto, foram realizadas entrevistas semiestruturadas remotamente² com quatorze professores dos cursos de Tecnologia em Alimentos e Gestão do Agronegócio de uma das unidades operacionais do Instituto Centro de Ensino Tecnológico do Ceará (CENTEC). O material empírico coletado foi analisado a partir da análise de conteúdo, de modo que as informações obtidas pudessem ser codificadas e categorizadas em contraste com o referencial teórico. Partiu-se do pressuposto que os docentes elaboram de modo consciente ou inconsciente suas próprias teorias acerca do modo como seu trabalho docente se realiza. Assim, assumiu-se o “interacionismo simbólico” como enfoque da pesquisa qualitativa (FLICK, 2009, p. 69).

O caminho metodológico ora descrito convergiu para a escrita do presente texto que se estrutura a partir desta introdução, seguida pela apresentação dos resultados da investigação.

² A pesquisa foi realizada entre os meses de agosto e novembro de 2021 em meio ao cenário pandêmico deflagrado pelo vírus da COVID-19, o que impôs medidas rígidas de distanciamento social. Assim, as entrevistas foram realizadas remotamente por meio da plataforma do Google Meet.

Essa sessão em especial traz recortes das falas dos professores investigados em diálogo com o referencial teórico que norteou o estudo. A guisa conclusão, retomamos as questões preliminares ora apresentadas tecendo algumas considerações finais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: O SABER PEDAGÓGICO NA PERCEPÇÃO DOS DOCENTES DO CENTEC

As entrevistas semiestruturadas partiram do seguinte questionamento: Qual(is) conhecimento(s) você acredita ser(em) necessário(s) à docência nos cursos de Educação Profissional? Em meio ao conjunto de saberes³ anunciados pelos professores investigados⁴, os conhecimentos pedagógicos estiveram presentes em falas como: “É muito importante o professor ter conhecimento em metodologias ativas, tecnologias de informação e comunicação e ter didática” (D02); “Acredito muito ser necessário também o conhecimento de metodologias e práticas Pedagógicas” (D07); “[...] há necessidade de [...] estudos na área de metodologias para o ensino” (D04); “É importante buscarmos conhecimentos na parte pedagógica, principalmente no meu caso cuja formação não é licenciatura” (D10).

Verifica-se nestes e em outros depoimentos que o chamado *saber pedagógico* aparece inculido de modo explícito e implícito na percepção dos professores investigados como um conhecimento necessário à docência nos cursos profissionalizantes. Considerando o distanciamento da formação inicial destes profissionais com a docência⁵, conforme o relatado pelo professor D10, questionou-se ao mesmo grupo de professores de onde surgiu a percepção do saber pedagógico como fundamental à docência. Como resposta, os docentes destacaram que “[...] se aprende muito com a própria prática de ensino, nas trocadas de experiências com os colegas de profissão” (D02); no “desempenho da função de professor” (D04); por meio do “diálogo com os alunos” onde se começa a “desenrolar o ensino” (D07); bem como nas “formações docentes e experiências em salas de aula” (D01) e em cursos de “complementação pedagógica” (D10).

³ Além dos conhecimentos pedagógicos, os professores do CENTEC consideram os conhecimentos técnicos específicos dos campos de atuação profissional vinculados aos cursos tecnológicos e os conhecimentos ligados à experiência docente e na profissão como necessários ao trabalho docente naqueles cursos.

⁴ Esta investigação foi previamente aprovada pelo Comitê de Ética da Universidade Estadual do Ceará, sob o Nº CAAE: 46711421.3.0000.5534 em Parecer Consubstanciado Nº: 4.776.633. Os professores foram orientados a assinarem um Termo de Consentimento e Livre e Esclarecido (TCLE) e terão suas identidades veladas, sendo substituídas quando da transcrição de suas falas pelo código alfanumérico composto pela letra “D” (Docente), seguido por numeração aleatoriamente atribuída, como: D01, D02, etc.

⁵ O estudo revelou que 75% dos professores entrevistados não tiveram sua formação inicial voltada para o ensino, pois são egressos de cursos de bacharelado e tecnológicos.

Destes depoimentos infere-se que, de modo geral, a percepção dos professores acerca dos conhecimentos pedagógicos surge de um percurso permanente de formação *em serviço*, isto é, no cotidiano do seu trabalho como docente; bem como durante os processos institucionais de formação continuada e em meio às relações que estabelecem com os demais atores educacionais: colegas professores, gestores e alunos. Assim, percebeu-se que os docentes reconhecem o conhecimento pedagógico como basilar em seu trabalho, sobretudo por que o tem como a materialização de sua atividade como docentes.

Esta constatação conduziu o diálogo com os professores a seguinte pergunta: Como então você define a Pedagogia e o saber pedagógico? Destaca-se aqui que embora reconheçam a importância do saber pedagógico e sua natureza na atividade educativa, as respostas demonstraram que os professores investigados tem dificuldade e falta de clareza na definição sobre o que é a Pedagogia. Alguns dos depoimentos colhidos definem o pedagógico como:

[...] métodos mesmo para sala de aula [...] práticas que podem ser utilizadas no dia a dia para tornar aula menos cansativa, uma aula mais atraente e mais envolvente. [...] a parte burocrática do professor, não só no Diário, mas essa rotina. Entender o que é um planejamento, entender que o professor não é apenas aquele de horário de sala de aula. A parte prática ali do professor seria essa do preenchimento do diário, essa rotina de entender horários e também o que fazer [...] o que planejar, como planejar, como tornar esse meu horário de planejamento mais eficiente. (D04)

[...] uma forma que a gente tem acesso a informações de metodologias ou ferramentas [...] facilitar o nosso ensino como professor. (D15)

o conhecimento do ensinar e do aprender para tentar compreender como é que tudo isso acontece. (D02).

Assim, para os professores investigados, a Pedagogia diz respeito ao como se ensina ou ao uso das técnicas de ensino. Dito de outro modo, o pedagógico diz respeito ao metodológico, aos procedimentos. Como aponta Libâneo (2010, p. 29), impera nesta visão o simplismo e o reducionismo sobre o que se entende como Pedagogia. Para o mesmo autor, a Pedagogia se ocupa dos métodos de ensino, porém antes mesmo de pensar sobre o *como* ensinar ela se apresenta como um “campo do conhecimento sobre a problemática da educação em sua historicidade e totalidade, e ao mesmo tempo uma diretriz orientadora da ação educativa”.

Para Pimenta e Anastasiou (2014, p. 65) a Pedagogia tem como objeto de estudo a educação enquanto “prática social”. Assim sendo, a Pedagogia expressa as teleologias sociopolíticas presentes nas ações educativas que direcionam o sentido dessas ações, o que a faz ser, como destacado por Pimenta e Lima (2006), uma ciência sobre a atividade teórico-prática transformadora da realidade (*práxis*). Compreendida desse modo, a Pedagogia não se

restringiria aos estudos dos procedimentos de ensino, uma vez que proporciona às instituições e aos profissionais da educação a possibilidade de uma “apropriação crítica da cultura pedagógica” para compreender as situações concretas que circundam sua atividade educativa e neles imprimir “a direção de sentido, a orientação sociopolítica que valorizam, a fim de transformar a realidade” (PIMENTA; ANASTASIOU, 2014, p. 66).

Já o *saber pedagógico*, na percepção de Maurice Tardif (2014) seriam as “doutrinas ou concepções provenientes de reflexões sobre a prática educativa [...] reflexões racionais e normativas que conduzem a sistemas mais ou menos coerentes de representação e orientação da atividade educativa”. Para o autor, essas doutrinas são incorporadas à formação dos professores, a fim de oferecer-lhes um arcabouço ideológico à profissão e algumas técnicas de ensino.

Contudo, importa realçarmos que nesta construção de um significado mais amplo da Pedagogia e do saber pedagógico há uma abertura teórica para a implantação de um número infinito de Pedagogias que, a partir de diferentes orientações sociopolíticas, podem imprimir sua própria cultura pedagógica alinhada aos interesses de determinados grupos ou inclinações ideológicas. Embora as autoras supracitadas, na esteira de Vásquez (1968), compreendam a *práxis* educativa como potencialmente transformadora, urge consideramos, na face oposta do debate, o percurso histórico da educação como complexo *reprodutor* das estruturas desiguais e contraditórias da sociedade capitalista, dada sua condição de complexo determinado pelos modos de produção da existência (TONET, 2015). Como exemplo, destaca-se a sociedade de mercado atual que imprime, a seu modo e sob a égide da ideologia neoliberal, uma *pedagogia do empreendedorismo* incutida, como bem demonstrou a dissertação de Pereira (2015), nas políticas de Educação Profissional e nos processos de formação de seus professores.

A legislação atual que regulamenta a docência nos cursos de Educação Profissional e Tecnológica reforça a tese de que há uma *Pedagogia alinhada aos interesses do capital* (ou um tecnicismo renovado). Para a Resolução CNE/CP nº 01/2021, os professores daquela modalidade de ensino

[...] além do bom domínio dos saberes pedagógicos necessários para conduzir o processo de aprendizagem de estudantes, requer o desenvolvimento de saberes e competências profissionais, associados ao adequado domínio dos diferentes saberes disciplinares referentes ao campo específico de sua área, de modo que esse docente: [...] III - *saiba fazer e saiba ensinar, estando o saber vinculado diretamente ao mundo do trabalho, no setor produtivo objeto do curso* (BRASIL, 2021, p. 18, destacou-se).



Isto posto, percebe-se que, embora o legislador assuma os saberes pedagógicos como fundamentais à docência nos cursos profissionalizantes, estes conhecimentos servem a uma *racionalidade técnica-instrumental* inerente ao modelo de ensino profissionalizante preconizado pela sociedade do capital, pois devem ser associados aos conteúdos específicos, vinculados ao mundo do trabalho e às demandas dos setores produtivos. Há um direcionamento da Pedagogia aos modos de ensinar aquilo que o mercado exige, sem que seja considerado, numa perspectiva histórico-crítica dos conteúdos, a totalidade e historicidade da educação e dos processos de trabalho. As percepções dos docentes sobre o saber pedagógico analisadas brevemente neste texto convergem para este mesmo sentido, o que reforça uma visão do professor como um técnico-prático do ensinar responsável pelo mero treinamento da mão de obra especializada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo apresentou os resultados de uma pesquisa realizada com docentes dos cursos de Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Centro de Ensino Tecnológico do Ceará (CENTEC). Buscou-se analisar a percepção destes professores acerca dos saberes pedagógicos a partir da realização de entrevistas semiestruturadas. Considerando o que determina as atuais diretrizes curriculares para a oferta da Educação Profissional no Brasil por meio da Resolução CNE/CP nº 01 de 2021 acerca da formação e atuação docentes nos cursos profissionalizantes, questionou-se: Como os docentes dos cursos profissionalizantes definem os chamados saberes pedagógicos? De que modo constituem essa definição? Eles consideram os saberes pedagógicos como necessários à docência nos cursos profissionais ou acompanham o senso comum de que o domínio do conhecimento específico basta para ensinar?

O material empírico da pesquisa revelou que os professores investigados consideram o saber pedagógico como essencial à sua prática educativa nos cursos profissionalizantes. No entanto, esta valorização se dá pela crença de que estes conhecimentos servem ao propósito de oferecer-lhes os métodos e técnicas necessários ao desenvolvimento das competências e habilidade demandadas pelo mercado de trabalho e pelos setores produtivos.

Na definição dos professores o saber pedagógico confunde-se com o metodológico. Se aproximando das reflexões de Almeida (2012, p. 90) sobre a Pedagogia na formação para a docência no Ensino Superior, percebemos que há nos relatos dos professores uma tendência em considerar o ensino como uma “dimensão técnica do fazer do professor, algo que se aprende

com base na prática e pode ser alimentado apenas pelo conhecimento dos conteúdos das áreas específicas, pelas experiências vividas”.

Esta percepção justifica-se nos depoimentos coletados pela falta de um percurso formativo voltado para a atuação no ensino. O distanciamento dos profissionais investigados com a teoria pedagógica encontra-se no fato de que estes sujeitos tiveram sua formação inicial longe das licenciaturas. Seu contato com a Pedagogia e com o saber pedagógico esteve condicionado às suas experiências recentes como docentes e a consequente relação que estes tiveram que estabelecer com a prática educativa, com os currículos escolares, com os alunos, com os processos de formação continuada, com seus colegas professores e com os alunos.

Deste modo, concluímos que a relação subjetiva que os professores estabelecem com os saberes da pedagogia converge para o que as regulamentações ora apresentadas determinam, isto é, consideram esses saberes como meios, técnicas ou procedimentos que devem ser mobilizados para garantir a aprendizagem dos conhecimentos específicos (técnicos-práticos) dos cursos de Educação Profissional e Tecnológica.

Há nesse cenário uma movimentação da problemática acerca dos saberes pedagógicos na formação de docentes em geral. Se antes o problema era a falta de reconhecimento por parte dos professores da necessidade dos conhecimentos pedagógicos, haja vista que os saberes específicos davam conta do ofício docente, agora a questão parece encontrar-se no processo de adaptação destes saberes à visão predominantemente tecnicista dos processos educativos, onde o campo do conhecimento (inclusive o pedagógico) serve ao propósito de oferecer aos docentes as diretrizes práticas e ferramentas necessárias para o enfrentamento das dificuldades subjacentes ao ensino. Em outras palavras: os saberes pedagógicos, embora reconhecidos, ficam reduzidos e condicionados à operacionalização do ensino, o que distancia a prática educativa desses docentes de uma teoria pedagógica histórico-social.

Considerando as limitações deste estudo destaca-se a necessidade de outras investigações sobre a docência nos cursos de Educação Profissional e Tecnológica com enfoque interventivo, a fim de que se possa conter o avanço da racionalidade técnico-instrumental subjacente aos interesses do capital sobre as subjetividades e sobre a *práxis* dos professores daquela modalidade. Busca-se com esse itinerário a consideração da educação como prática social e da Pedagogia como ciência dedicada ao estudo de tal prática na formação desses professores. Há neste percurso a possibilidade de novas revelações e compreensões acerca do saber pedagógico na percepção dos professores.



REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Isabel de. **Formação do professor do Ensino Superior: desafios e políticas institucionais.** São Paulo: Cortez Editora, 2012.

BRASIL. Ministério de Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP n.º 1, de 05 de janeiro de 2021. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica.** Disponível em: <https://www.in.gov.br/em/web/dou/-/resolucao-cne/cp-n-1-de-5-de-janeiro-de-2021-297767578>. Acessado em: 07 de mai. 2022.

CASTIONI, Remi. **Educação no mundo do trabalho: qualificação e competência.** Editora Francis, 2010.

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa.** Artmed editora, 2009.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** São Paulo: Cortez Editora, 2010.

NOGUEIRA, Antonio Werby Ribeiro; DE MORAES, Ana Cristina; DA COSTA, Maria Adélia. Formação docente para a educação profissional e tecnológica no contexto neoliberal: Teacher training for professional and technological education in the neoliberal context. **Revista Cocar**, v. 15, n. 33, 2021. Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/4638>. Acesso em: 06 mai. 2022.

PEREIRA, George Amaral. **Formação de professores para a Educação Profissionalizante no Estado do Ceará: Crítica à pedagogia do empreendedorismo.** 2015. Dissertação (Mestrado Intercampi em Educação e Ensino) – Faculdade de Filosofia Dom Aureliano Matos / Faculdade de Educação, Ciências e Letras do Sertão Central, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2015. Disponível em http://www.uece.br/maie/dmdocuments/dissertacao_george_amaral_pereira.pdf. Acesso em: 04 mai. 2021.

PIMENTA, Selma Garrido; ANASTASIOU, Léa das Graças Camargo. **Docência no ensino superior.** São Paulo: Cortez, 2014.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência.** São Paulo. Revista Poésis – Volume 3, Números 3 e 4, pp.5-24, 2005/2006.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** Editora Vozes Limitada, 2014.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** Editora Vozes Limitada, 2014.

TONET, Ivo. **Educação e ontologia marxiana.** Revista HISTEDBR On-Line, v. 11, n. 41e, p. 135-145, 2015. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8639900>. Acesso em: 01 mai. 2022.

VÁSQUEZ, A. S. **Filosofia da práxis.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1968.